

CO/STATED

RELATÓRIO TÉCNICO

JANEIRO/2026

RELATÓRIO TÉCNICO

Relatório Técnico que apresenta os principais resultados da análise de entrevistas realizadas a professores do contexto português.

CON/STATED

A Construção Social de Estatística da Educação

(FCT - Fundação para a Ciência e a Tecnologia; 2023.14129.PEX;
doi.org/10.54499/2023.14129.PEX)

AUTORES

Cibelle Toledo

Gil Nata

Alexandra Doroftei

Tiago Neves

SUMÁRIO EXECUTIVO

O projeto CONSTATED - A Construção Social de Estatísticas da Educação analisa criticamente os modos como as estatísticas educativas são produzidas, classificadas e utilizadas no contexto português. Esta investigação insere-se num quadro mais amplo de intensificação da quantificação nas sociedades contemporâneas, frequentemente caracterizado como “sociedade métrica”¹ ou “era da medição”², em que se observa a consolidação de um “regime numerocrático de poder-saber”³.

Inspirado pela noção de “dispositivos” proposta por Foucault⁴, o estudo reconhece que os números e indicadores, longe de serem neutros, operam como instrumentos de construção de realidades e como mediadores das relações de poder. A cultura da medição, amplamente reforçada pela auditoria e pela expansão das tecnologias da informação, tem moldado de forma significativa os processos educativos, incluindo a crescente dependência de indicadores como *rankings* escolares e avaliações padronizadas.

A presente fase do estudo centra-se na análise das perceções, interpretações e experiências de professores relativamente aos indicadores educativos, em particular no que se refere à retenção, ao abandono escolar e à inflação de notas. A metodologia adotada nesta fase consistiu na realização de entrevistas semiestruturadas a professores de diferentes áreas disciplinares e níveis de ensino. Os participantes lecionam em escolas públicas e privadas e encontram-se distribuídos por diferentes regiões de Portugal, assegurando a

¹ Mau, S. (2019). *The Metric Society: On the Quantification of the Social*. Polity Press.

² Biesta, G. (2009). Good education in an age of measurement: on the need to reconnect with the question of purpose in education. *Educational Assessment, Evaluation and Accountability*, 21(1), 33–46. <https://doi.org/10.1007/s11092-008-9064-9>

³ Angermüller, J. (2010). Wissenschaft zählen. Regieren im digitalen panoptikum. In L. Hempel, S. Krasmann, & U. Bröckling(Eds.), *Sichtbarkeitsregime. Überwachung, sicherheit und privatheit im 21. jahrhundert* (pp. 174–190). VS Verlag für Sozialwissenschaften. <https://www.johannes-angermuller.net/pub/pdf/Angermueller2010Wissenschaftzaehlen.pdf>

⁴ Foucault, M. (1994). *A história da sexualidade. Volume 1*. Relógio D'Água.

diversidade de contextos institucionais e territoriais considerados na análise. Para garantir o anonimato dos participantes, os professores são identificados ao longo do texto através de códigos alfanuméricos (por exemplo, P1, P2, P3).

A seleção destes participantes justifica-se pelo seu contacto direto e continuado com os processos de ensino, avaliação e produção de classificações escolares, bem como pela sua experiência quotidiana na implementação de políticas educativas e dispositivos de monitorização do desempenho escolar. Enquanto atores centrais das práticas pedagógicas e avaliativas, os professores ocupam uma posição privilegiada para observar como os indicadores educativos são mobilizados no funcionamento das escolas e como influenciam decisões pedagógicas, organizacionais e avaliativas.

Os dados foram analisados através de análise temática qualitativa⁵. Esta abordagem permitiu identificar padrões de significado recorrentes nos discursos, sem impor categorias rígidas a priori, combinando uma orientação indutiva com uma leitura teoricamente informada. A análise privilegiou a identificação de tensões, convergências e dissensos entre os entrevistados, bem como a atenção às ausências e assimetrias nos discursos, enquanto dados analiticamente relevantes.

⁵ Braun, V., & Clarke, V. (2006). Using thematic analysis in psychology. *Qualitative Research in Psychology*, 3(2), 77–101. <https://doi.org/10.1191/1478088706qp063oa>

INDICADORES COMO DISPOSITIVOS DE REGULAÇÃO DO SISTEMA EDUCATIVO

Um tema transversal às entrevistas refere-se ao papel crescente dos indicadores estatísticos na governação do sistema educativo. Os participantes descrevem um contexto em que os números associados ao desempenho escolar, como as taxas de retenção, abandono ou de sucesso escolar dos alunos, assumem uma importância central na avaliação das escolas, dos docentes e na definição das prioridades institucionais.

Vários participantes descrevem ainda uma cadeia de pressões que atravessa diferentes níveis do sistema educativo, envolvendo direções escolares, estruturas intermédias de gestão, professores e até famílias. Um dos participantes descreve esta dinâmica da seguinte forma:

“Se o Ministério perante as direções pressiona para apresentarem resultados, as direções perante os professores pressionam para apresentarem resultados.” (P10, 2025)

Esta dinâmica é reforçada por mecanismos de comparação pública:

“Os rankings pressionam as direções, as direções pressionam os professores, os pais pressionam os professores e os próprios alunos pressionam os professores.” (P17, 2025)

Neste enquadramento, os indicadores estatísticos são frequentemente percebidos como dispositivos que participam diretamente na organização das práticas escolares, influenciando

decisões avaliativas e estratégias institucionais orientadas para a produção de resultados educativos favoráveis.

REDUÇÃO DA RETENÇÃO E DO ABANDONO: PROGRESSO RECONHECIDO E LEITURAS AMBIVALENTES

Um outro padrão consistente nas entrevistas diz respeito ao reconhecimento de uma redução significativa das taxas de retenção e de abandono escolar nas últimas décadas. Os participantes associam frequentemente esta evolução a mudanças estruturais no sistema educativo, incluindo a extensão da escolaridade obrigatória, a diversificação de percursos formativos e a implementação de políticas públicas orientadas para a diminuição do insucesso escolar.

“Eu acho que nos últimos anos Portugal tem feito efetivamente um caminho de melhoria nesse sentido, basta ver que tem estado a reduzir-se a retenção e o abandono escolar (P8, 2025).”

Contudo, esta evolução não é interpretada de forma linear. Em vários discursos emerge uma leitura ambivalente destes resultados, na qual a descida dos indicadores é simultaneamente reconhecida como um progresso relevante e questionada quanto ao seu significado substantivo. Alguns participantes sugerem que parte desta redução pode resultar de mudanças legislativas ou redefinições institucionais que alteram a forma como os fenómenos são contabilizados. Esta ambivalência é expressa de forma explícita:

“Este decréscimo artificial houve em grandes partes no início com a redefinição do que era o abandono escolar (...) ao ver-se a retenção tornar-se algo extraordinário” (P1, 2025).

Neste enquadramento, a diminuição das taxas dos referidos indicadores não é necessariamente percebida como sinónimo direto de melhoria das aprendizagens. Em várias entrevistas, os participantes referem situações em que alunos permanecem formalmente no sistema educativo, mas apresentam níveis elevados de desmotivação, absentismo ou dificuldades acumuladas. Assim, a redução estatística do insucesso escolar, traduzido pelos indicadores de retenção e abandono, parece frequentemente associar-se a uma reconfiguração das formas de permanência no sistema educativo, mais do que ao desaparecimento dos problemas que historicamente lhe estavam associados.

INFLAÇÃO DE NOTAS COMO FENÓMENO DISPUTADO E CONTEXTUAL

A inflação de notas emerge como um dos temas mais controversos do corpus. Enquanto alguns participantes consideram que as classificações internas têm vindo a aumentar de forma significativa, outros questionam o próprio conceito ou defendem que as diferenças observadas resultam de mudanças legítimas nos critérios de avaliação. Como refere um dos entrevistados:

“Há situações em que (...) aquele diferencial é perfeitamente justificável por várias razões” (P3, 2025)

Por outro lado, alguns discursos associam o fenómeno a pressões institucionais:

“Os professores(...) sabem que os resultados estão inflacionados? Sim, eles sabem, que os resultados não espelham aquilo que efetivamente o aluno sabe, mas sentem-se eles próprios pressionados para apresentar sucesso, muitas vezes, há pressão ou da direção ou dos coordenadores de departamento ou de grupo para apresentar uma taxa de sucesso.” (P10, 2025).

Outros participantes sublinham a necessidade de distinguir entre inflação e melhoria real dos resultados:

“Portanto, acho que dar boas notas não é necessariamente sinónimo de estar a inflacionar notas. Agora, obviamente, há processos que podemos identificar como corrupção e como situações de desonestidade na atribuição de notas elevadas, mas convinha efetivamente diferenciar, que é diferente de dar boas notas de inflacionar notas” (P6, 2025).

A análise sugere, assim, que a inflação de notas não constitui um fenómeno consensual, mas antes um campo de disputa interpretativa que reflete diferentes conceções de avaliação e diferentes contextos institucionais.

LIMITAÇÕES DOS INDICADORES NA REPRESENTAÇÃO DA REALIDADE EDUCATIVA

Um quarto tema recorrente diz respeito às limitações dos indicadores estatísticos para captar a complexidade dos processos educativos. Os participantes sublinham que os indicadores disponíveis são frequentemente insuficientes para representar a diversidade das trajetórias escolares e das aprendizagens dos alunos. Como refere um dos entrevistados:

“Sobretudo, começarmos a explorar a questão de que os números, apesar de toda a sua neutralidade matemática, o modo como nós chegamos aos números não é de todo neutro nem pacífico. E muitas vezes, nem correto” (P6, 2025).

Outro participante acrescenta:

“Portanto, há algumas coisas que estão a falhar, e nomeadamente a recolha de dados, deveria também ter isso em conta. Não é só se não temos tantos meninos retidos, não é só se não há tantos meninos que não completam a sua escolaridade. E o percurso que eles fizeram? (...) conseguimos reduzir a retenção, conseguimos reduzir o abandono, sem sombra de dúvida, mas e o resto? O resto da análise? Para sabermos se efetivamente as aprendizagens estão lá, consolidadas” (P8, 2025).

Neste enquadramento, os indicadores são frequentemente descritos como representações parciais da realidade educativa, que necessitam de ser interpretadas à luz dos contextos concretos das práticas escolares.